

# **Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas José Estêvão**

2015/2018

## Índice

### Índice

Introdução.....	3
Identidade do Agrupamento.....	4
<b>Origem – Breve Retrospectiva .....</b>	<b>4</b>
<b>Visão estratégica.....</b>	<b>5</b>
Missão.....	6
<b>Princípios e valores orientadores.....</b>	<b>6</b>
Valores democráticos e cívicos.....	6
Valores profissionais e sociais .....	7
Valores pessoais e interpessoais .....	7
Diagnóstico Estratégico .....	7
<b>Caracterização do Agrupamento .....</b>	<b>7</b>
Dimensão do Agrupamento .....	7
O Meio Físico, Socioeconómico e Cultural .....	9
<b>Estrutura Organizacional .....</b>	<b>11</b>
<b>Oferta Educativa.....</b>	<b>12</b>
<b>Atividades de enriquecimento curricular, Clubes e Projetos.....</b>	<b>13</b>
<b>Resultados.....</b>	<b>14</b>
<b>Redes, Parcerias e Protocolos.....</b>	<b>15</b>
<b>Recursos Humanos .....</b>	<b>15</b>
Alunos .....	15
Corpo Docente e Pessoal Técnico Superior .....	17
Pessoal Não Docente .....	18
<b>Equipamentos e Serviços .....</b>	<b>19</b>
Apoio Educativo.....	19
Recursos materiais .....	19
<b>Análise SWOT.....</b>	<b>20</b>
Objetivos, Estratégias e Metas do Projeto Educativo .....	22
<b>Objetivos.....</b>	<b>22</b>
<b>ESTRATÉGIAS.....</b>	<b>22</b>
<b>Metas do Agrupamento .....</b>	<b>24</b>
Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo.....	25

# Introdução

*O Projeto Educativo é a forma mais nobre da liberdade educativa de cada Escola. É, por excelência, um documento de compromisso acerca das linhas orientadoras da ação educativa; compromisso entre a política educativa nacional e a sua adequação aos interesses regionais e locais. É o rosto filosófico- pedagógico de cada escola.*

Joaquim Azevedo

O Projeto Educativo (PE) é um documento estruturante que, num quadro de democratização e de autonomia das escolas, enquanto espaço promotor de responsabilidades partilhadas, “consagra a orientação educativa do agrupamento (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento (...) se propõe cumprir a sua função educativa”. (Decreto-Lei n.º 75/2008, art.º 9, ponto 1).

Sendo um instrumento do exercício da autonomia do agrupamento, este documento constitui o resultado da interação dos diversos elementos da comunidade educativa e da comunidade local, espelhando, assim, um processo de mobilização com vista à construção de uma identidade coletiva.

Pretende-se, pois, conferir singularidade ao agrupamento e pretende-se, também, que o projeto educativo seja a referência global das políticas educativas que orientarão toda a vida escolar, um documento operacional e de fácil consulta que motive a participação e permita a sua apropriação pela comunidade educativa. Nesta medida, a sua construção constituiu uma atividade de planeamento da organização da escola, uma planificação estratégica a longo prazo, uma forma de conceber um futuro com base na caracterização do agrupamento e do meio em que se insere, e, também, no conhecimento dos recursos disponíveis para o alcançar.

Decorrente deste propósito, o projeto educativo inclui conteúdos como o diagnóstico (elementos que caracterizam o agrupamento e o meio envolvente), as orientações estratégicas enquanto resposta às necessidades fundamentais da comunidade educativa e do meio económico e social (missão, visão, valores, objetivos e metas) e indica, por fim, o modelo adotado para a sua avaliação. Não esquecendo as mudanças e as incertezas que marcam a atualidade, este projeto deve ser encarado como um documento global e integrador que se reconstrói em função de novos contextos internos e externos, fonte de estratégias emergentes.

Nesta perspetiva, este projeto educativo pretende ser um documento estratégico, orientador da ação do Agrupamento de Escolas José Estêvão. Pretende ser também um instrumento operativo de toda a ação educativa para aqueles que trabalham no seio do agrupamento. Visa ser também um guia informativo, para os pais e encarregados de educação, acerca das opções escolares e profissionais para o futuro dos seus filhos. Pretende ser, finalmente, para o tecido empresarial, um indicador relevante de recursos humanos disponíveis no mundo do trabalho, potenciador de emprego e do desenvolvimento económico e social local.

# Identidade do Agrupamento

## Origem – Breve Retrospectiva

O Agrupamento de Escolas José Estêvão constituiu-se a 1 de abril de 2013, pela ligação da escola Secundária de José Estêvão ao agrupamento de escolas de S. Bernardo, anteriormente composto por Jardins de Infância, Centros Escolares e Escolas EB1 e pela EB2 de São Bernardo, localizados em São Bernardo, Vilar, Areas, Presa e Solposto. Perfila-se assim, como uma unidade de gestão relativamente nova no que respeita à consolidação das práticas pedagógicas e de articulação e coordenação pedagógica entre os diferentes níveis de ensino. Apesar disso, são já visíveis alguns sinais de consolidação de uma cultura partilhada no agrupamento.

A sede do agrupamento funciona numa das mais antigas Escolas do país, o antigo Liceu Nacional de Aveiro, indissociável do serviço de educação e formação dos jovens, bem como do progresso registado no município em que se instalou. Por tal, na comemoração dos 150 anos do Liceu (), foi o mesmo reconhecido com a medalha de Mérito Municipal em ouro.

As obras de construção do edifício decorrem entre 1948 e 1952. A sua entrega oficial foi feita no dia 25 de maio de 1952 e depois de realizada a transferência ao longo do mês de setembro, teve lugar, a 13 de outubro, a inauguração solene do novo edifício, ao mesmo tempo que se iniciava um novo ano letivo. Sem alterações à traça original, o edifício sofreu obras de requalificação que deram justificaram a reinauguração de 29 de janeiro de 2011.

As escolas EB1, anteriormente designadas como escolas primárias, foram construídas nas décadas de 50, 60 e 70 do século XX, na segunda metade do período da ditadura. A escola EB2, inicialmente designada como escola C+S, foi construída na década de 90, no auge da massificação do ensino em Portugal. É também neste período que surge o investimento público na educação pré-escolar e que se convertem alguns espaços das escolas do 1º ciclo do ensino básico em salas para a educação pré-escolar.

O patrono do Agrupamento, José Estêvão Coelho de Magalhães (Aveiro, 26 de dezembro de 1809 – Lisboa, 4 de novembro de 1862), personalidade multifacetada de político, jornalista, professor, advogado e soldado, provavelmente o mais ilustre dos aveirenses, é tido consensualmente como o principal responsável pela construção do primeiro edifício do Liceu Nacional de Aveiro. Distinguem-no as suas qualidades pessoais, a sua verticalidade moral e a sua benevolência.

Filho de Luís Cipriano Coelho de Magalhães e de D. Clara Miquelina de Azevedo Leitão, fez em Aveiro os seus primeiros estudos. Quando em 1828 D. Miguel, regressado de Viena, se declara rei absoluto, alista-se no Terceiro Batalhão Académico (como aliás o fardo Garrett e Herculano), interrompendo o curso de Direito que frequentava em Coimbra. Participa então nas revoltas liberais de Aveiro e do Porto, acabando por se refugiar em Plymouth (Inglaterra) e escapar assim aos suplícios de que foram vítimas os Mártires do Gravito. Em janeiro de 1829 junta-se aos liberais refugiados na Ilha Terceira, onde chega D. Pedro, em 1832, depois de abdicar do trono brasileiro em favor do seu filho. Participou na tomada da cidade do Porto (cuja intervenção lhe mereceu uma alta condecoração), em 1832, e na de Lisboa.

Terminada a guerra civil em 1834 e já com D. Maria II instalada no trono, regressa a Coimbra para completar os seus estudos.

Defensor da Constituição de 1822, mais progressista do que a Carta Constitucional outorgada por D. Pedro, faz-se eleger deputado por Aveiro às Constituintes (1837) depois da sua entrada em vigor (Governo setembrista). Foi durante este ministério que se consolidou a liberdade de pensamento, de imprensa e de

associação e se procedeu à reforma do ensino público, com o estabelecimento do ensino primário gratuito, a fundação dos liceus e do ensino politécnico, a fim de alargar a participação política dos cidadãos e de promover o necessário crescimento económico. Apesar deste esforço, a retórica de José Estêvão denuncia a impotência do governo face aos novos barões liberais, de um país em que o povo se mostra alheio às convulsões cívicas e dos militares, e cujas estruturas arcaicas permanecem.

Deste modo, foi rápida a evolução do país para as ditaduras, para os levantamentos populares e para a guerra civil. Durante este período de instabilidade José Estêvão, o professor da Escola Politécnica e jornalista, mantém-se na clandestinidade. Em 1851, a Regeneração tráz-lo de volta ao Parlamento. É neste período, de forte atividade política, que luta pela construção do Liceu de Aveiro e pela passagem, pela cidade, do caminho-de-ferro Lisboa-Porto, participando também na criação do asilo de S. João, em Lisboa, e na de um asilo para a infância desvalida, em Aveiro.

## Visão estratégica

Todos os jovens atingem o sucesso se viverem num ambiente que encoraje e promova o seu desenvolvimento enquanto pessoas individuais e enquanto cidadãos pertencentes a uma comunidade.

O Agrupamento de Escolas José Estêvão tem como ambição consolidar o estatuto de unidade de educação e ensino de referência na comunidade, pela promoção dos valores, da disciplina, da excelência e do mérito de todos os atores de uma organização inclusiva, aberta à inovação pedagógica e organizacional e capaz de dar resposta aos desafios do seu tempo. Toda a dinâmica da coordenação da ação educativa deverá permanecer centrada no rigor e na formação integral, privilegiando a capacidade de inovação e integração e afirmando-se pela educação para a cidadania.

A concretização desta visão exige:

- A promoção da cultura científica, humanística, artística e desportiva;
- O desenvolvimento de competências académicas, profissionais, tecnológicas, de trabalho, de comunicação, sociais, afetivas e éticas;
- A promoção das várias literacias, inseridas no mundo da comunicação à escala global;
- Uma oferta formativa diversificada e flexível, capaz de responder a um público heterogéneo;
- A adoção atempada de medidas adequadas às diferentes situações, com especial atenção para a orientação profissional e vocacional;
- A promoção, num clima de liberdade responsável, do sentido do coletivo, dos valores da solidariedade, do respeito mútuo, da tolerância, da autonomia e do esforço, enquanto elementos essenciais à construção do conhecimento;
- A promoção de uma cidadania esclarecida e participativa nas escolas do agrupamento e no meio envolvente;
- A dinamização cultural, através da interação com parceiros do meio local, regional e nacional, numa perspetiva de ligação ao meio envolvente e ao mundo;
- O aprofundamento de metodologias centradas no aluno.

## Missão

O Agrupamento de Escolas José Estêvão assume, como sua missão, preservar o conjunto de valores e de princípios que têm fundamentado a sua prática e que lhe são próprios, tomando-os como parte integrante da sua cultura e da sua identidade. É fundamental que a Escola, enquanto instituição formal de educação, assegure a formação integral e harmoniosa de todos os educandos, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e do desenvolvimento do sentido cívico, preparando-os para o futuro, quer este seja o prosseguimento de estudos ou a vida ativa, para que possam contribuir para o progresso social. Procura-se, assim, ir ao encontro dos interesses dos alunos, das suas capacidades e da sua vocação.

Assim, o agrupamento de Escolas José Estêvão assume, como sua missão, promover o sucesso de cada um dos seus alunos, em cada momento do percurso educativo e formativo, promovendo o desenvolvimento das suas competências de forma adequada ao desenvolvimento harmonioso das suas capacidades, habilitando-os a exercer uma cidadania-ativa, responsável e empreendedora, pautada pela noção de serviço social. No cumprimento desta missão, o Agrupamento de Escolas José Estêvão procura disponibilizar uma vasta oferta educativa, desde a educação Pré-Escolar ao Pós-Secundário.

## Princípios e valores orientadores

O Agrupamento de Escolas, enquanto escola pública centrada na prestação de um serviço de público de qualidade, alicerça os seus princípios na Constituição da República Portuguesa e na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE). Assim, o seu mandato social traduz-se em garantir a todos o direito à educação através de “uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade” (artigo 1º da LBSE).

O regime de autonomia, administração e gestão dos agrupamentos de escolas constitui um dos meios para que a escola cumpra a sua missão, regendo-se pelos seguintes princípios gerais:

- Igualdade;
- Participação;
- Transparência;
- Democraticidade;
- Liberdade e a responsabilidade de prestação de contas.

Consideram-se valores essenciais a promover os que se relacionam diretamente com a vida escolar, bem como os que ultrapassam as fronteiras da escola. Assim, destacam-se:

## Valores democráticos e cívicos

- Igualdade de oportunidades no acesso à educação e ao sucesso escolar;
- Pluralismo de opiniões, diálogo, tolerância, espírito crítico e criativo, tão necessários às constantes transformações sociais que vivemos;
- Respeito pela diversidade étnica, cultural, política e religiosa, em prol da equidade;
- Cidadania ativa (consciencialização dos direitos e deveres pessoais e cívicos e promoção do compromisso e da participação);
- Valores locais, nacionais e universais;

## Valores profissionais e sociais

- Ética;
- Rigor, esforço e exigência como meios de alcançar o sucesso;
- Trabalho, como forma de valorização pessoal e coletiva;
- Mérito e excelência;
- Lealdade e transparência;
- Qualidade e competência;
- Iniciativa, flexibilidade e inovação;
- Responsabilização, reflexão, partilha e corresponsabilização.

## Valores pessoais e interpessoais

- Valorização do indivíduo, em todas as suas vertentes;
- Solidariedade e altruísmo;
- Cooperação e colaboração;
- Aceitação da diferença, promovendo uma cultura de inclusão que permita o desenvolvimento das potencialidades de cada um;
- Cortesia;
- Sensatez.

## Diagnóstico Estratégico

### Caracterização do Agrupamento

#### Dimensão do Agrupamento

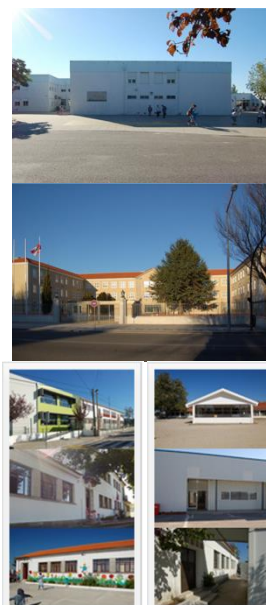
O Agrupamento de Escolas de José Estêvão encontra-se sediado na ESJE (antigo Liceu de Aveiro), localizada na Avenida 25 de Abril, em Aveiro, onde funcionam turmas do 7.º ao 12.º ano e EFA para adultos.

Na Escola Básica 2/3 de S. Bernardo, localizada na Rua Dr. José Girão Pereira, a norte da freguesia de S. Bernardo, funcionam turmas do 2.º e do 3.º ciclo.

O 1.º ciclo e o Ensino Pré-Escolar funcionam em cinco Centros Educativos, a saber:

- Centro Educativo de S. Bernardo, localizado na Rua da Cabreira e com uma Extensão a funcionar na EB 23 de Bernardo;
- Centro Educativo do Solposto, localizado na Rua Quinta do Torto, em Santa Joana;
- Centro Educativo da Presa, na Rua da Fraternidade, Presa;
- Centro Educativo dos Areais, situado na Rua do Caião, em Santa Joana;

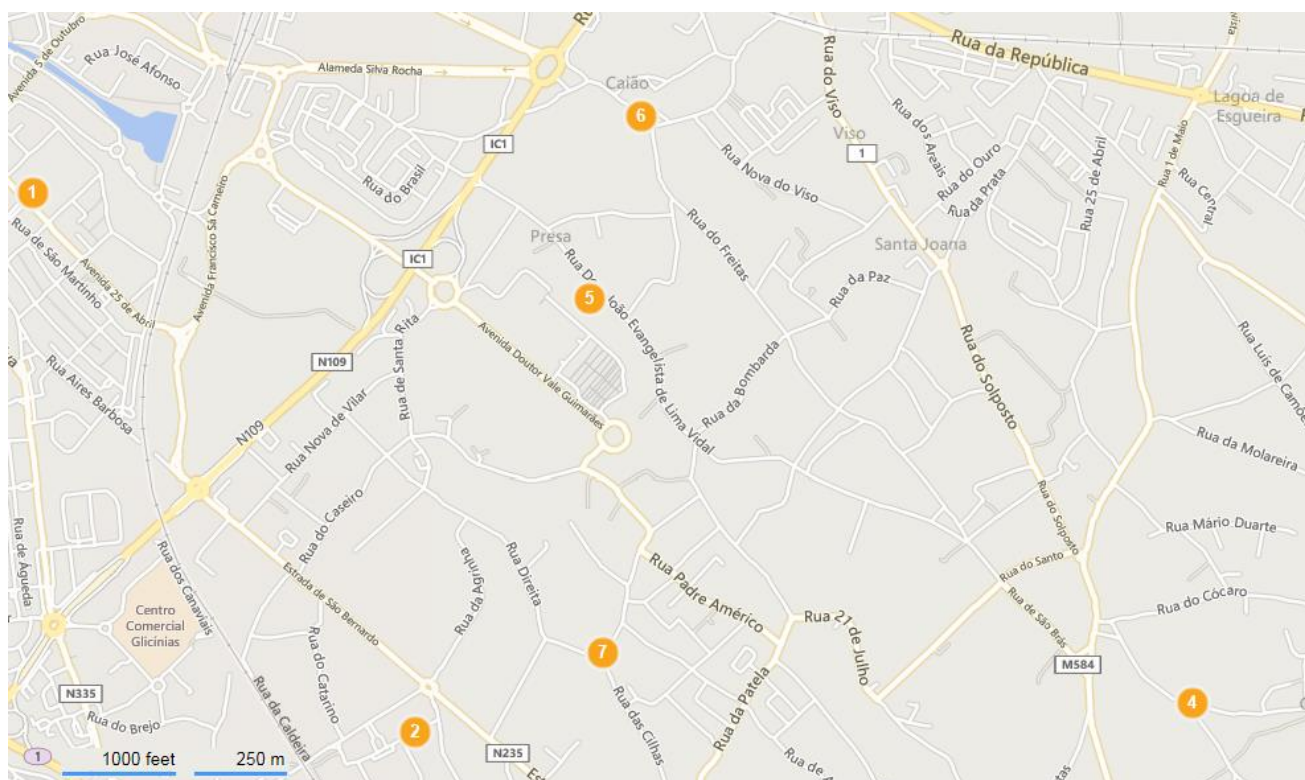
A Escola EB1 das Areias de Vilar, na Rua Areias de Vilar (apenas 1.º ciclo).



–

Desde 2003 que o Centro de Formação das Escolas dos Concelhos de Albergaria-a-Velha e de Aveiro (anteriormente Centro de Formação de Escolas de Aveiro José Pereira Tavares) se encontra sediado na Escola Básica 2/3 de S. Bernardo.

A partir de setembro de 2006 esta escola passou a ser sede do Centro de Reconhecimento e Validação de Competências de São Bernardo - CNO de Escolas de Aveiro. Desde 2014 que o Agrupamento tem em funcionamento o CQEP, naquela escola-sede.



- 1 - Secundária José Estêvão - Av. 25 de Abril - 3811 901 Aveiro
- 2 - EB 23 de São Bernardo - Rua Dr. José Girão Pereira
- 3 - Centro Educativo de S. Bernardo - Rua da Cabreira - 3810 071 Aveiro
- 4 - Centro Educativo do Solposto - Rua Quinta do Torto - Santa Joana - 3810 319 Aveiro
- 5 - Centro Educativo da Presa - Rua da Fraternidade - Presa - 3810 156 Aveiro
- 6 - Centro Educativo dos Areais - Rua do Caião - Santa Joana - 3810 376 Aveiro
- 7 - EB 1 de Areias de Vilar - Rua Areias de Vilar - Vilar - 3810 213 Aveiro

Em 2014/ 2015 o Agrupamento conta com cerca de 2700 alunos divididos por estas instalações e em que a escola sede alberga cerca de 1400 alunos e na EB 2 São Bernardo é frequentada por cerca de 700 alunos entre o 1º e 9º ano de escolaridade.



<b>Pré Escolar</b>		<b>131</b>
<b>1º Ciclo</b>	1º	176
	2º	183
	3º	119
	4º	149
<b>2.º E 3.º CICLOS</b>	5º	100
	6º	121
	7º	227
	8º	202
	9º	262
	Vocacional	20
<b>SECUNDÁRIO</b>	10º	302
	11º	272
	12º	218
	Profissional - 1º Ano	83
	Profissional - 2º Ano	68
	Profissional - 3º Ano	67
<b>Total</b>		<b>2700 Alunos</b>

É com agrado que os intervenientes no processo educativo vivem o espaço escolar. Os alunos e os encarregados de educação sentem orgulho pela exigência e pelos resultados da sua escola, pelas atividades que organizam ou em que participam. É unânime a ideia de um ensino exigente (opinião de 88% dos alunos inquiridos e de 84% dos docentes), prestado por profissionais empenhados no sucesso dos alunos (85% dos alunos e 92% dos docentes) e que encorajam os mesmos a trabalhar com vista ao sucesso (74% dos alunos e 90% dos docentes).

Promove-se um clima propiciador das aprendizagens, numa perspetiva de formação integral, em interação com o outro, responsabilizando os alunos pelo clima da sala de aula e da escola, pelo sucesso dos seus pares e pelo seu contributo para os resultados das equipas de trabalho. Valoriza-se o envolvimento dos discentes na organização e na participação em projetos e atividades culturais e de solidariedade, a fim de lhes permitir o desenvolvimento de competências, espírito crítico e criatividade, bem como de os preparar para a mudança e para a resolução de problemas.

## O Meio Físico, Socioeconómico e Cultural

O Agrupamento de Escolas José Estevão está inserido na Unidade Territorial do Baixo Vouga, concelho de Aveiro, com os diferentes estabelecimentos de ensino distribuídos pelas freguesias da Vera Cruz / Glória, S. Bernardo e Santa Joana.

O concelho de Aveiro tem uma população residente de 77 450 habitantes distribuídos por uma superfície de 197,6 Km<sup>2</sup>.

A densidade populacional é elevada nas freguesias urbanas (Vera Cruz/Glória) e nas freguesias suburbanas de Esgueira, Aradas, Santa Joana e S. Bernardo, diminuindo a par do afastamento para as zonas da periferia urbana.

Seguindo a tendência do país, a estrutura da população ativa revela um grande declínio da população inserida no setor primário e um grande acréscimo de população ativa na área dos serviços, com uma crescente terciarização das atividades funcionais.

No que respeita à estrutura etária da população, é de registar uma forte diminuição da percentagem de jovens e um aumento crescente de adultos e de população idosa acima dos sessenta e quatro anos, pelo que o envelhecimento da população é evidente.

O concelho, pelo seu grande dinamismo e vitalidade, tem vindo a atrair população de diversas origens, quer de âmbito nacional, quer internacional, registando-se um número elevado de alunos estrangeiros

matriculados no Agrupamento<sup>1</sup>.

A sede do Agrupamento está localizada numa área de elevada centralidade na malha urbana, habitada por um estrato social médio e médio alto, com grande proximidade de serviços de elevada importância, dos quais a escola usufrui, ou com eles estabelece parcerias/protocolos (Universidade de Aveiro, Câmara Municipal de Aveiro, CERCIAV, Centro de Saúde de Aveiro, Museu de Aveiro, Juntas de Freguesia Vera Cruz/Glória, São Bernardo e Santa Joana Instituto de Emprego e Formação Profissional, entre outros).

A sua área de influência é diferenciada em função do nível de escolaridade: os alunos do 3.º ciclo residem maioritariamente nas freguesias de São Bernardo, Santa Joana e na União das Freguesias de Glória e Vera-Cruz, e os alunos do ensino secundário são oriundos de todo o concelho e ainda dos concelhos vizinhos, por via da sua oferta curricular na área das Artes Visuais.

As trajetórias sociais familiares apresentam marcas predominantemente ascensionais, motivadas pela escolarização crescente e também pelas oportunidades de emprego criadas na zona. Trata-se de um grupo alfabetizado, em que os conjuntos de nível superior e do 1º ciclo se destacam. A restante população reparte-se pelas formações intermédias. Predominam as profissões ligadas à carreira técnica, indústria, comércio e profissões liberais.

Faz parte do Agrupamento, a Escola Básica 2/3 de S. Bernardo, antiga sede do Agrupamento de Escolas de São Bernardo. Está localizada numa zona semiurbana, a norte da freguesia de S. Bernardo, em que um número elevado de residentes efetua diariamente movimentos pendulares para os locais de emprego situados na malha urbana. Esta escola acolhe alunos provenientes das freguesias da Vera Cruz/Glória, Aradas e de S. Bernardo.

Em ambas as escolas do Agrupamento se constata a preferência de matrícula por parte de um número significativo de encarregados de educação cujos agregados familiares residem noutras freguesias, devido às boas práticas nelas desenvolvidas.

A população das freguesias de S. Bernardo e de Santa Joana caracteriza-se por estádios muito diferenciados de desenvolvimento social e económico e de escolaridade. Contudo, e no que respeita especificamente à Escola dos Areais, esta serve uma população, que ao nível do Agrupamento é atípica. Muitos dos alunos são oriundos de três bairros sociais com famílias socialmente desestruturadas, observando-se a existência de delinquência e mesmo de alguma criminalidade, o que nos coloca particulares desafios.

A presença de crianças de etnia cigana, com todas as questões relacionadas com a sua multiculturalidade, dificuldades de integração, da mobilidade quase permanente potencia um maior nível de absentismo escolar que importa prevenir, exigindo-se um maior acompanhamento dessas crianças.

Constata-se que as realidades dos outros estabelecimentos de ensino, não se configuram com o perfil já descrito para a Escola dos Areais. No entanto, e como será expectável, em todos as escolas encontram-se pontualmente alguns casos semelhantes aos acima descritos, os quais trazem para dentro das escolas desafios constantes a todos os adultos que lidam diariamente com estas crianças e adolescentes.

---

<sup>1</sup> Fonte. Pordata 2011-2014

# Estrutura Organizacional



Os intervenientes no processo educativo encontram-se satisfeitos com a liderança de um agrupamento em que a informação circula bem.

A equipa é disponível e capaz de gerir conflitos. Recebe contributos para o funcionamento da escola e partilha responsabilidades.

Alunos e encarregados de educação têm mais dificuldade em pronunciar-se, eventualmente por não reverem a Direção na ação das estruturas intermédias com que contactam, pelo que não será significativa a informação colhida a partir dos resultados destes dados.

A liderança do agrupamento afigura-se positiva para 72% dos docentes, que consideram a equipa disponível (80%), capaz de partilhar competências e responsabilidades (73%) ou de gerir conflitos (70%). 60% destes (contra 9%) considera que os seus contributos para o funcionamento da escola são valorizados e 62% (contra 12%) entende haver uma boa circulação da informação.

Dado que muitos dos alunos não se pronunciam sobre estas matérias, 65% (contra 3%) avalia positivamente a liderança, considerando a equipa disponível (56%, contra 7%), capaz de partilhar competências e responsabilidades (62%, contra 5%) ou de gerir conflitos (57%, contra 7%). 45% destes (contra 13%) considera que os seus contributos para o funcionamento da escola são valorizados e 66% (contra 11%).

Quanto aos encarregados de educação, 65% (contra 3%) avalia positivamente a liderança, considerando a equipa disponível (56%, contra 7%), capaz de partilhar competências e responsabilidades (62%, contra 5%) ou de gerir conflitos (57%, contra 7%). 46% destes Não Se pronuncia sobre a valorização dos seus contributos para o funcionamento da escola são valorizados e 65% dos entende haver uma boa circulação da informação.

## Oferta Educativa

O Agrupamento está no quarto ano de implementação do Ensino Bilingue no 1º Ciclo o que permite aos alunos de 7 turmas do 1º Ciclo usufruírem de duas áreas curriculares (Estudo do Meio e Expressões) ministradas alternadamente em Português e Inglês.

Para além do ensino regular, o Agrupamento disponibiliza, ao nível de 3.º Ciclo, Cursos Vocacionais para dar resposta aos educandos que não se identificam com a formação orientada apenas para prosseguimento de estudos, e que pretendem obter uma formação direcionada para uma área profissional.

No âmbito das disciplinas de oferta de escola ou de opção no ensino secundário, o Agrupamento disponibiliza das expressões às tecnologias ou das línguas estrangeiras à economia uma oferta diversificada que permite abranger a maioria dos interesses e vocações dos alunos bem como a valorização pessoal e social que estas disciplinas trazem aos alunos quer pela aquisição de conhecimentos quer pelas competências que desenvolvem.

Ao chegar ao Ensino Secundário, o aluno encontra uma oferta educativa igualmente diversificada, podendo optar por 3 áreas dos cursos Científico Humanísticos – Línguas e Humanidades, Artes Visuais e Ciências e Tecnologias ou por Cursos Profissionais cuja oferta varia em função das necessidades locais, regionais e nacionais das empresas e do mercado de emprego.

No respeitante à formação de adultos, o agrupamento integra cursos EFA (Educação e Formação de Adultos), bem como um Centro de Qualificação e de Ensino Profissional – CQEP, sediado na EB2 de São Bernardo.

Os Serviços de Psicologia do Agrupamento prestam serviços de orientação e apoio aos alunos, no decurso do seu percurso formativo, ajudando-os a encontrar o caminho mais adequado ao seu perfil.

Os Serviços da Educação Especial procedem à necessária integração dos alunos identificados com necessidades educativas especiais, ao abrigo da legislação em vigor, potenciando o desenvolvimento de competências e capacidades e a educação e formação plena destes alunos.

A Unidade de Multideficiência apoia e desenvolve dentro da Unidade e conjuntamente com os professores nas disciplinas do Ensino Secundário trabalho para o desenvolvimento das competências e para a formação integral dos alunos.

O Agrupamento tem ainda a missão de proporcionar aos estrangeiros residentes em Portugal a possibilidade de realizarem a Prova Nacional de Língua Portuguesa com o objetivo de se candidatarem à obtenção da cidadania portuguesa.

## Atividades de enriquecimento curricular, Clubes e Projetos

O Agrupamento promove o desenvolvimento de um conjunto de projetos e atividades de enriquecimento curricular, com vista ao cumprimento da sua missão de instituição centrada no sucesso pleno de todos os alunos e na sua formação integral.

Através das atividades de enriquecimento curricular, são postas em marcha, umas vezes de forma lúdica, outras cimentando vocações, competências de diferentes áreas dos saberes e do saber fazer, intelectuais, pessoais e sociais, promovendo o encontro e a partilha com o outro e a busca de soluções criativas para os problemas.

Atualmente funcionam no Agrupamento os seguintes Clubes e Projetos:

<b><i>Projetos</i></b>	<b><i>Clubes</i></b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Eco-Escolas</li> <li>- Riscos&amp;Ecos – projeto de dinamização de contactos e de conhecimentos.</li> <li>- PES - Educação para a Saúde</li> <li>- RAIA – projeto de Tutorias</li> <li>- Justiça para Tod@s</li> <li>- Direitos Humanos</li> <li>- Euro4Science EXPLORING “CSI EFFECT”</li> <li>- Projeto da Fundação Ilídio de Pinho</li> <li>- AFS – mobilidade de jovens</li> <li>- MINORSAL – propõem-se reduzir o sal adicionado na confeção dos alimentos (pão e sopa).</li> <li>- LETEEM - projeto europeu que visa incentivar o desenvolvimento de parcerias entre alunos, professores e empregadores.</li> <li>- Jornal do Agrupamento</li> <li>- Projeto da turma 7ºE -</li> <li>- Bibliotecas Escolares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Clube do Desporto Escolar</li> <li>- Clube de Cidadãos</li> <li>- Parlamento Europeu dos Jovens</li> <li>- Clube de Teatro</li> <li>- Clube de Fotografia</li> <li>- Clube de Ciências</li> <li>- Clube das Artes</li> </ul>

## Resultados

Os resultados do Agrupamento têm vindo a melhorar gradualmente quanto às taxas de sucesso escolar e às taxas de abandono escolar dos seus alunos.

Tomando como referência os resultados escolares do ano letivo 2013/2014 quase todos eles se situam acima da média nacional e que refletem o posicionamento desta unidade orgânica no que diz respeito ao seu enquadramento socioeconómico.

Quer as taxas de sucesso escolar quer as de abandono escolar têm vindo a melhorar desde há pelo menos 3 anos.

Verifica-se, ainda, no ensino secundário científico-humanístico e profissional, a existência de alguns resultados que fragilizam a operação, nomeadamente no início do ensino secundário e na conclusão dos cursos profissionais.

Estes resultados, embora tendo vindo a melhorar nos últimos anos, necessitam de estar em maior coerência com os resultados dos outros anos de escolaridade para ajudarem a credibilizar os bons resultados que têm sido obtidos pelos nossos alunos nos exames nacionais.

### Resultados Escolares 2013 / 2014

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Taxa de Sucesso	
	da UO	Nacional
<b>Básico</b>	<b>92,3%</b>	<b>89,09%</b>
<b>Regular</b>	92,3%	89,21%
<b>1º Ano</b>	100,0%	100.0 %
<b>2º Ano</b>	89,12%	88.8 %
<b>3º Ano</b>	95,95%	94.7 %
<b>4º Ano</b>	96,83%	96.1 %
<b>5º Ano</b>	94,69%	88.2 %
<b>6º Ano</b>	91,06%	86.7 %
<b>7º Ano</b>	89,19%	82.1 %
<b>8º Ano</b>	93,46%	86.0 %
<b>9º Ano</b>	84,86%	83.6 %
<b>Secundário</b>	<b>84,52%</b>	<b>81,72%</b>
<b>Regular CH</b>	83,97%	79,06%
<b>10º Ano</b>	84,41%	84.4 %
<b>11º Ano</b>	87,95%	87.4 %
<b>12º Ano</b>	78,65%	63.9 %
<b>Profissional</b>	86,3%	87,53%
<b>1º Ano</b>	100,0%	98.5 %
<b>2º Ano</b>	100,0%	99.2 %
<b>3º Ano</b>	51,61%	62.3 %

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo		Transi- tou	Não Transi- tou	Concluiu	Não Concluiu	Anulou Matricula	Transferido	Excluído por Faltas	Em ProcºAval.	Retido por Faltas	Total	
Básico	Regular	1º Ano	151				7				158	
		2º Ano	131	16			5				152	
		3º Ano	166	6			12			1	185	
		4º Ano			122	3	8			1	134	
		5º Ano	107	6			9				122	
		6º Ano			112	10	4			1	127	
		7º Ano	198	21			3			3	225	
		8º Ano	243	17			6				266	
		9º Ano			185	30	15	1		2	233	
				996	66	419	43	69	1	8	1602	
		996	66	419	43	69	1	8	1602			
Secundário	Regular CH	10º Ano	249	46			12				307	
		11º Ano	197	25			1	4	2		229	
		12º Ano			151	41	8				200	
			446	71	151	41	1	24	2		736	
		Profissional	1º Ano						2		79	81
			2º Ano						2		78	80
	3º Ano				32	30	1				63	
					32	30	1	4		157	224	
			446	71	183	71	2	28	2	157	960	
	<b>Total</b>		<b>1442</b>	<b>137</b>	<b>602</b>	<b>114</b>	<b>2</b>	<b>97</b>	<b>3</b>	<b>157</b>	<b>8</b>	<b>2562</b>

## Redes, Parcerias e Protocolos

Fruto do investimento realizado nos últimos anos na concretização de parcerias com empresas, instituições e organizações, 75% dos alunos e 88% dos docentes consideram o Agrupamento uma instituição aberta ao exterior.

Entende-se que se trata de uma área que merece especial atenção para que o Agrupamento, pela sua ação e intervenção marcantes. Deve contribuir para a construção da comunidade e sociedade e, também, para que, enquanto Escola, receba contributos valiosos para a formação humana, social, intelectual e profissional dos seus alunos.

## Recursos Humanos

### Alunos

**Dados:** Distribuição dos alunos (geral; subsidiados; com Português Língua Não Materna; minorias étnicas) e turmas por Pré-Escolar e Ciclos de Ensino; Distribuição por áreas de residência...

Atualmente frequentam os Estabelecimentos de Educação e Ensino do Agrupamento um total de cerca de **2700** alunos em regime diurno.

A maioria dos alunos reside nas imediações das escolas do agrupamento. Contudo, o ensino secundário e os cursos profissionais e vocacional são frequentados por alunos residentes desde o concelho de Ovar até aos concelhos de Vagos e Mira, dada a natureza destas opções de ensino.

A maioria destes jovens é originária das classes médias, mas há também um conjunto de famílias que cumpre requisitos para serem abrangidas pela Ação Social Escolar. No entanto, após um período de reforço dos apoios prestados às famílias, constata-se, ao nível do concelho, uma diminuição do número de alunos dos escalões A e B de 2013/2014 para 2014/2015.

### Nº de Beneficiários por Escola em 2014/2015

Escolas	Beneficiários ASE				Escalões Abono de Família			
	A	B	C	Total	1	2	3	Total
	334	278	0	<b>612</b>	302	303	1	<b>606</b>
256754	4	2	0	<b>6</b>	4	2	0	<b>6</b>
256780	10	5	0	<b>15</b>	10	5	0	<b>15</b>
259433	29	49	0	<b>78</b>	29	49	0	<b>78</b>
259664	46	7	0	<b>53</b>	46	7	0	<b>53</b>
275943	25	16	0	<b>41</b>	25	16	0	<b>41</b>
343500	72	68	0	<b>140</b>	64	76	0	<b>140</b>
401961	148	131	0	<b>279</b>	124	148	1	<b>273</b>

Tem aumentado significativamente o número de alunos estrangeiros que frequenta as escolas do agrupamento.

### Número de Alunos Estrangeiros

	Básico	Secundário
Afeganistão	1	0
Angola	2	2
Brasil	4	11
Bielo-Rússia	1	0
China	1	5
Espanha	1	3
França	4	6
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	2	1
Guiné-Bissau	2	3
Luxemburgo	4	3
Líbia	1	0
Moldávia	1	1
Moçambique	1	1
Países e territórios ignorados	4	0
Ucrânia	4	6
Estados Unidos da América	1	2
Usbequistão	2	0
Venezuela	8	9
África do Sul	2	0
Canadá	0	1
Suíça	0	6
Cuba	0	1
Alemanha	0	4
Iraque	0	2
Itália	0	2
Coreia do Sul	0	1
Cazaquistão	0	2
Roménia	0	2
Rússia	0	3
São Tomé e Príncipe	0	1



99 alunos estão identificados ao abrigo da legislação das Necessidades Educativa Especiais o que equivale a uma percentagem de 3,5%

## Corpo Docente e Pessoal Técnico Superior

No Agrupamento trabalham 206 professores/educadores que constituem um corpo docente qualificado e relativamente estável, dos quais, 173 pertencem ao Quadro do Agrupamento (84%).

Predominam os docentes do sexo feminino (75%), assim como docentes com grande experiência profissional sendo que 157 docentes possuem 20 ou mais anos de tempo de serviço (76%).

Os professores possuem como habilitação mínima a licenciatura, tendo alguns o grau de mestre e/ou doutor ou cursos de pós-graduação/especialização.

A distribuição do serviço docente assenta num quadro de gestão integral dos recursos humanos e em critérios relacionados com a formação científica e a continuidade pedagógica.

O Agrupamento possui ainda uma técnica de carreira (Psicóloga).

### *Distribuição Segundo o tipo de vínculo ao Agrupamento (Em 01/09/2014)*

Nível Escolaridade	QA		QZP		Contrato Completo		Contrato Parcial		Sexo		TOTAL	20 ou + Anos serviço
	H	M	H	M	H	M	H	M	Masc	Fem		
Pré-Escolar	0	5	0	2	0	0	0	0	0	7	7	7
1º CEB	2	24	1	8	0	0	0	0	3	32	35	24
2º CEB	3	15	1	3	0	0	0	0	4	18	22	17
3º CEB/SEC.	40	84	4	13	0	0	0	1	44	98	142	109
<b>TOTAL</b>	45	128	6	26	0	0	0	1	51	155	206	157

### *Número de docentes por Departamento Curricular e Técnicos Superiores (Em 01/09/2014)*

Departamento Curricular	Pré- Esc e Educ Esp	1º CEB	Mat. / Ciências Exp	Ciências Sociais Humanas	Línguas	EF, Artes, Tecnologias	Técnica Superior Psicóloga	TOTAL
<b>Nº Docentes</b>	7	35	51	24	40	48	1	206

Não existe uniformidade face ao recurso às novas tecnologias em sala de aula (enquanto 70% dos docentes as considera prática comum, só dos alunos 36% possui esta visão), podendo concluir-se que as estratégias aplicadas não se esgotam nestas.

A competência científica ou pedagógica de educadores e professores merece reconhecimento da comunidade. Regista-se, no entanto, um défice de competências na utilização de plataformas tecnológicas de carácter pedagógico.

Merece ainda menção, uma deficiente articulação entre pares, tanto na articulação entre Ciclos de ensino como entre anos de escolaridade, ao nível do ensino secundário.

Em termos de disciplina, se 47% dos alunos não se pronuncia e só 37% o considera bom, em contrapartida, 56% considera que estes respeitam os professores (31% não se pronuncia), 59% considera que respeitam o pessoal não docente (28% não se pronuncia) e 53% entende que as situações de indisciplina são bem resolvidas.

A posição assumida pelos docentes parece mais coerente. 49% (contra 31%) dos professores considera o comportamento bom, em contrapartida, 57% considera que os alunos respeitam os professores (contra 24%), 45% considera que respeitam o pessoal não docente (contra 29%) e 55% (contra 16%) entende que as situações de indisciplina são bem resolvidas.

Os encarregados de educação possuem uma visão positiva sobre a disciplina. 72% consideram que os alunos respeitam os professores, 70% considera que respeitam o pessoal não docente.

De facto, um número de processos disciplinares e de dificuldade de controlo de comportamentos e atitudes irreverentes, traz alguma preocupação sobre esta matéria, tornando-se fundamental o combate ao insucesso escolar, a aposta em princípios e valores fundamentais e uma ação concertada e direcionada para a construção da personalidade e da pessoa assente na exigência, rigor e responsabilidade.

## Pessoal Não Docente

No que concerne ao pessoal não docente, a Escola dispõe de 63 elementos distribuídos pelas carreiras de “Assistente Técnico”, “Assistente Operacional” e “CSAE”.

Os Assistentes Operacionais colaboram no desenvolvimento de toda a ação educativa e são um corpo imprescindível para que o serviço prestado tenha a qualidade desejável. São fundamentalmente do sexo feminino e têm uma ligação contratual estável. O seu número encontra-se abaixo do desejável, em função das necessidades do Agrupamento. Tem sido possível a contratação de funcionários ao abrigo do Programa Ocupacional (POC) do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

*Distribuição por Categoria e Vínculo (Em 01/09/2014)*

Nível de Escolaridade	Categoria Profissional	CITTI	Contrato Termo	Contrato Emprego Inserção	TOTAL
<b>Pré - Escolar</b>	Assistente Operacional	0	0	0	<b>0</b>
<b>1º CEB</b>	Assistente Operacional	47	0	0	<b>47</b>
<b>2º/3º CEB e Secundário</b>	CSAE	2	0	0	<b>2</b>
	Assistente Técnico	14	0	0	<b>14</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>63</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>63</b>

A avaliação dos serviços administrativos, por um lado, e dos assistentes operacionais e técnicos administrativos, por outro, é positiva para 93% e 79% dos docentes, respetivamente, baixando a avaliação dos discentes para 66% e 67%.

No entanto, a ação do pessoal não docente nem sempre se coaduna com o processo educativo dos alunos e com os objetivos e a missão da organização, sendo fundamental uma aposta na formação e na monitorização da sua ação

## Equipamentos e Serviços

A avaliação dos serviços administrativos, por um lado, e dos assistentes operacionais e técnicos administrativos, por outro é positiva para 93% e 79% dos docentes, respetivamente, baixando a avaliação dos discentes para 66% e 67%.

O refeitório merece avaliação negativa, da parte de 40% dos alunos (contra 27%) e de 13% dos professores, dos quais 53% não se pronunciam.

Existem apenas 35% (40% não se pronuncia) dos pais satisfeitos com o refeitório. Apenas 41% (54% não se pronuncia) satisfeitos com o serviço de bar.

Identifica-se, em algumas famílias, a existência de problemas de alcoolismo e natureza diversa, com grave dimensão social e económica. Apesar do reflexo negativo que esses problemas têm no desempenho diário dos e, assim, no aproveitamento escolar desses alunos, a escola é o local onde se sentem mais seguros e mais protegidos, dada a dedicação dos professores e funcionários que os acompanham, o que favorece aprendizagens mais sustentadas e um maior equilíbrio afetivo.

O Agrupamento tenta investir na componente de apoio à família, designadamente através da Cooperação interinstitucional.

## Apoio Educativo

A falta de soluções ajustadas pode acelerar a desmotivação, por parte de discentes e de Encarregados de Educação. Procurando dar resposta a este problema, o Agrupamento disponibiliza vários meios de pedagogias diferenciadas, ajustadas às necessidades particulares dos educandos e de, dentro do possível, assegurar a escolha dos Encarregados de Educação: Gabinete de Apoio ao Aluno, Gabinete de Resolução de Conflitos, Gabinete de Recuperação dos Cursos Profissionais, Serviços de Psicologia e Orientação; Serviços de Biblioteca, Clube do Desporto Escolar, entre outros.

## Recursos materiais

A partir dos dados do inquérito aplicado aos alunos e docentes do Agrupamento, é possível inferir uma ideia global positiva face ao ambiente vivido na instituição, já que 79% dos alunos e 75% dos docentes inquiridos considera que a sua escola é um lugar onde é agradável estar.

Todos os edifícios exigem um esforço acrescido dos recursos humanos do Agrupamento, independentemente de a sua construção ser recente ou antiga: os novos, pelas deficiências na construção e pela quantidade de equipamento que exige atenção e manutenção redobradas, e os antigos, pelas necessidades habituais dos equipamentos antigos.

As instalações das Escolas dos Areais, Presa e Areias de Vilar também sofrem da deterioração e do desajustamento às necessidades atuais, pela força da idade dos edifícios.

No que respeita às instalações, se 63% dos docentes considera que as salas de aula confortáveis, só 57% dos alunos (contra 23%) partilha desta opinião. De facto, do ponto de vista dos discentes, à dimensão das cadeiras – queixa mais recorrente – há que refletir sobre a arrumação dos seus pertences, com destaque para os cabides ou mesmo prateleiras.

Já a adequação dos espaços de educação física e de desporto merece uma avaliação mais positiva por parte dos discentes (65%, contra 14%) do que dos docentes (26%, contra 21%).

O mesmo acontece com a avaliação dos espaços vocacionados para o trabalho autónomo e entre pares, positiva para 75% dos discentes (contra 11%) e apenas para 57% dos docentes (contra 30%), que sentirão eventualmente a falta dos gabinetes de trabalho de que a ESJE dispunha.

Dão nota positiva aos espaços de recreio e de convívio, 82% dos alunos (apesar de apenas 64% dos docentes o fazerem), à biblioteca, 84% destes (que a merece de 87% dos docentes), ao funcionamento e qualidade dos serviços de bar, 76% (avaliação que desce para 70% com os docentes) e ao funcionamento da reprografia, 71% (avaliação que sobe para 93% quando efetuada pelos docentes).

Pais satisfeitos com os espaços (rondam os 50-60% de satisfação), com apenas c. 40% a considerar satisfatórios os espaços de estudo autónomo.

É notória a falta de espaços cobertos para convívio dos alunos na EB 23 de S. Bernardo.

O Centro Escolar do Solposto vê deterioradas de ano para ano as suas instalações, mantém uma área ocupada pela Junta de Freguesia, sendo o recreio e as instalações sanitárias dos alunos um perigo que urge sanar.

O Parque informático, no primeiro ciclo, está muito desatualizado, exceto o do edifício de construção recente - EB1 de S. Bernardo.

## Análise SWOT

<b>ANÁLISE EXTERNA</b>	<b>OPORTUNIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Localização estratégica, num concelho de forte dinamismo e vitalidade económica.</li><li>- Implantação numa região de elevada densidade populacional e de significativa terciarização.</li><li>- Proximidade de serviços de importância estratégica, com os quais a escola celebra parcerias e protocolos.</li><li>- Preferência de matrícula por parte de um número significativo de encarregados de educação residentes noutras freguesias e que apostam na excelência dos seus educandos.</li><li>- Complementaridade no Agrupamento e na Região da oferta dos Cursos Profissionais.</li><li>- Aumento para 12 anos da escolaridade obrigatória.</li><li>- Criação de Emprego no Concelho e na Região.</li></ul>	<b>AMEAÇAS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Envelhecimento da população, apesar de compensado por migrações populacionais.</li><li>- Incidência de problemas familiares e sociais diversos.</li><li>- Tendência dos alunos e das famílias para a centralização, optando pelas escolas do centro da cidade.</li></ul>

**PONTOS FORTES**

- Nível de exigência rumo à excelência.
- Qualidade e empenho do corpo docente, no acompanhamento do aluno (nas diferentes vertentes da sua formação) e no seu sucesso.
- Sentimento de satisfação por parte dos membros da comunidade educativa com o ambiente físico relacional e de trabalho.
- Boas condições materiais.
- Apetrechamento de equipamentos de TIC suficientes para responder de forma satisfatória aos desafios da atualidade.
- Serviços funcionais.
- Responsabilização dos alunos, pelo seu desenvolvimento pessoal e pelo dos seus pares.
- Atividades e projetos centrados no desenvolvimento pessoal e social.
- Valorização das atividades experimentais e das competências fundamentais para a resolução de problemas.
- Adequação do perfil do professor ao exercício das funções inerentes à Direção de Turma.
- Uma liderança disponível, capaz de partilhar competências e responsabilidades, de articular vários órgãos e estabelecimentos de educação e ensino e de gerir conflitos.
- Integração na vida ativa e/ou encaminhamento dos alunos da Unidade de Multideficiência e Currículo Específico Individual.

**PONTOS FRACOS**

- Alguns problemas de indisciplina.
- Alguns espaços de convívio de alunos e equipamentos carecem de intervenção.
- Carência de pessoal não docente na área da Ação Auxiliar Educativa.
- Insuficiente articulação entre os diferentes anos de escolaridade e níveis de ensino.
- Ausência de um processo sistemático de autoavaliação.
- Resultados escolares.
- Monitorização dos apoios ministrados aos alunos não inseridos nas Necessidades Educativas Especiais.
- Taxa de conclusão dos alunos dos cursos profissionais;
- Articulação pedagógica nos Conselhos de Turma dos Cursos Profissionais.

# Objetivos, Estratégias e Metas do Projeto Educativo

## Objetivos

Atendendo à missão do Agrupamento os objetivos a alcançar dirigem-se em particular para a promoção do sucesso escolar dos alunos, concretizando-se nas seguintes vertentes:

- a. Melhoria da qualidade das ofertas educativas;
- b. Melhoria Global do aproveitamento escolar;
- c. Promoção da inclusão de alunos que manifestam mais dificuldades de aprendizagem;
- d. Melhorar a integração e o percurso escolar dos alunos com deficiências ou com necessidades educativas especiais;
- e. Melhoria da prática do processo educativo;
- f. Elevar a Cultura e Missão do Agrupamento;
- g. Melhoria da ação e eficiência pedagógica do pessoal docente;
- h. Melhoria da ação e eficiência do pessoal não docente;
- i. Melhoria da atividade dos serviços de psicologia e orientação;
- j. Melhoria da atividade dos serviços de educação especial;
- k. Promoção de ambientes educativos disciplinados;
- l. Renovação de infraestruturas e equipamentos;
- m. Valorização e promoção da imagem do agrupamento;

## ESTRATÉGIAS

Salientando-se novamente o sucesso escolar como o objetivo fundamental que congrega outros objetivos com afinidades comuns que cooperam para esse mesmo fim, define-se um conjunto de estratégias centradas nesta mesma perspetiva:

- a. Criação de um curriculum próprio do Agrupamento para a Educação em Direitos Humanos que abranja da educação pré-escolar ao ensino secundário.
- b. Reforço da Identidade de Agrupamento Bilingue.
- c. Reforço da Identidade de Agrupamento Promotor do Sucesso Educativo.
- d. Alteração dos critérios de constituição de Turmas.
- e. Redefinição dos critérios de distribuição do serviço docente.
- f. Adequação do perfil dos docentes de acordo com as ofertas educativas e formativas;
- g. Alteração dos critérios de organização dos horários.
- h. Constituição de equipas educativas.

- i. Promoção do trabalho colaborativo e cooperativo entre docentes.
- j. Diminuição temporária da heterogeneidade das turmas e rotação temporária dos alunos entre turmas de origem.
- k. Apoio mais individualizado aos alunos que revelem mais dificuldades.
- l. Intervenção sobre as disciplinas onde se verifica mais insucesso.
- m. Estabelecimento de compromissos com metas de sucesso.
- n. Reforço de processos de monitorização, contratualização e avaliação formativa.
- o. Fomento da partilha entre docentes de área disciplinar, ano de escolaridade e conselho de turma, incentivando a interdisciplinaridade de práticas.
- p. Condução da deslocação do foco de trabalho da turma para o ano de escolaridade e deste para o Ciclo.
- q. Investimento na formação do pessoal docente e não docente.
- r. Implementação de Sistemas de monitorização de atividade do pessoal não docente.
- s. Generalização do Sistema de monitorização dos resultados escolares.
- t. Gestão otimizada de recursos humanos.
- u. Valorização da avaliação diagnóstica.
- v. Reforço de parcerias.

## Metas do Agrupamento

Atendendo à combinação entre os compromissos na Estratégia 2015, aos resultados do Agrupamento e ao Projeto de Intervenção do diretor, estabelecem-se como **Metas de Sucesso a atingir**:

### METAS

		2013/2014	2014/2015	2017/2018
% de Alunos com Sucesso nos Resultados dos Exames Nacionais	Língua Portuguesa - 4º Ano	96.1 %	96.1 %	96.5 %
	Matemática - 4º Ano	94.3 %	94.3 %	94.0 %
	Português - 6º Ano	96.3 %	96.3 %	96.5 %
	Matemática - 6º Ano	92.7 %	92.7 %	93.0 %
	Português - 9º Ano	84.65 %	84.65 %	80.0 %
	Matemática - 9º Ano	62.2 %	62.9 %	60.0 %
	Português - 12º Ano	76%	76%	76%
	Matemática A- 12º Ano	77%	78%	78%
% de Alunos Retidos	1º Ano	0%	0%	0%
	2º Ano	3.7 %	3.2 %	5%
	3º Ano	2%	1.5 %	3%
	4º Ano	3%	3%	5%
	5º Ano	0%	0%	3%
	6º Ano	3.4 %	3.4 %	6%
	7º Ano	6%	6%	7%
	8º Ano	5%	5%	5%
	9º Ano	6%	6%	8%
	10º Ano	13%	12%	12%
	11º Ano	9%	8%	8%
	12º Ano	26%	25%	25%
% de desistência	aos 14 anos	0%	0%	0%
	aos 15 anos	1%	1%	1%
	aos 16 anos	4%	3%	3%



## Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo

O grau de execução do atual Projeto Educativo de Agrupamento será objeto de avaliação no final do período vigente. Essa avaliação será implementada e coordenada pelo Conselho Geral e pelo Conselho Pedagógico, no âmbito das suas competências.

Apresenta-se, de seguida, um quadro com os vários intervenientes, instrumentos e calendarização do processo.

<b>Intervenientes</b>	<b>Instrumentos</b>	<b>Calendarização</b>
Conselho Geral	Relatórios externos	Ao longo e no final do tempo de vigência do PEA
Direção Executiva	Relatórios internos/Plano de melhoria	Avaliação intermédia no final de cada ano letivo
Conselho Pedagógico	Relatórios internos	Avaliação intermédia no final de cada ano letivo
Equipa de Coordenação do PEA	Comparação com resultados externos	No final do tempo de vigência do PEA
Equipa de autoavaliação do Agrupamento	Relatórios internos, relatórios com resultados externos, Plano de melhoria	Durante a vigência do PE e no final da vigência do mesmo

O presente Projeto Educativo corresponsabiliza toda a comunidade escolar.

(Versão final aprovado no CG de 25/6/2015)